

Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual

Maria Tereza Andreola

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
mtandreola@uol.com.br

Ana Maris Petry

Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
anapetry@profilo.com.br

Resumo: Neste artigo analisam-se os principais preditores na construção da liderança do jovem, definidos como: valor saúde, valor social, valor ambição, valor profissional e valor econômico. Descrevem-se os principais resultados da pesquisa sobre o estilo de vida dos jovens como fator de desenvolvimento do potencial de liderança, comprovando-se que a aplicação da teoria ontopsicológica apresenta resultados sólidos e efetiva competência para a formação do jovem líder.

Palavras-chave: joven; estilo de vida; preditores de liderança.

Abstract: This article reviews the main predictors of building leadership in the youth, defined as: health value, social value, value ambition, professional value and economic value. It describes the main results of the research about lifestyle of young people as a factor in development of leadership potential, proving that the application of Ontopsychological theory presents solid results and effective jurisdiction for the formation of the young leader.

Keywords: young; lifestyle; predictors of building.

1 Introdução

Em consequência da globalização, do desenvolvimento de uma cultura digital e da rede informática, afronta-se a problemática da perda da consciência do humanismo, reabrindo a pergunta fundamental: quem é o homem? Dentro deste contexto, os jovens se movem e agem de uma maneira cada vez mais veloz, construindo estilo, estereótipos e cultura próprios. Estão sujeitos ao bombardeamento de informações de uma cultura opinativa, fictícia, virtual, onde há sedução pelo consumismo (um consumismo destituído de um critério de

utilidade e funcionalidade), como também pelo informacionismo (uso indiscriminado e excessivo da Internet, mídia, celular e outros), e são levados, nesta etapa da existência, a viver a própria vida em prazeres gratuitos e irresponsáveis.

De fato, a juventude é o período crítico do desenvolvimento humano, o momento de maior aptidão para investir em si mesmo e, também, o momento de maiores perigos. O jovem intui, tem a evidência de que possui um potencial, e a juventude é a ocasião de obter as ferramentas para atuar este potencial, mas falta-lhe a lógica do sistema existencial e social, que exige preparação para exercer o

efetivo protagonismo de liderança. Assim sendo, é fundamental uma pedagogia que coloque o jovem em condições de fazer a própria vida em exaltação e realização do melhor de si mesmo, vale dizer, se o jovem não tem unidade de ação com o evento vida, todo o investimento de sua força não produz seu desenvolvimento *in progress*.

O presente trabalho aborda o tema da necessidade da formação da personalidade líder do jovem, mediante a aplicação da técnica ontopsicológica. Nas palavras de Meneghetti (2005a):

O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras (MENEGHETTI, 2005a, p. 21).

Neste sentido, o objetivo desta investigação foi conhecer o estilo de vida dos jovens, diferenciando o estilo daqueles que realizam o processo de autenticação por meio da psicoterapia ontopsicológica dos que não o fazem. Na sequência, verificou-se a correlação entre o estilo de vida do jovem e a possibilidade de liderança.

2 Fundamentação Teórica

2.1 O jovem na visão Ontopsicológica

Ao se propor estudar o jovem, é necessário se ter um conceito de partida, e para o escopo deste trabalho, o jovem será definido como “quem tem íntegro o potencial de poder dar evolução biológica, funcional, estética, carismática e, portanto, de liderança como *top líder*” (MENEGHETTI, 2005d, p. 343). Deste modo, o jovem não necessariamente é circunscrito em faixa etária, mas substancialmente é aquele que possui íntegro o potencial ôntico, ou seja, o princípio ou a essência do humano a ser

desenvolvido no devir existencial. Deste conceito, abre-se a visão de homem que a Ontopsicologia esclarece como “protagonista responsável baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (MENEGHETTI, 2004, p. 129). A virtualidade é o potencial ôntico, sendo responsabilidade exclusiva e individual do homem mantê-lo e evolui-lo por meio de ações que caracterizam protagonismo em todas as esferas: existencial; biológica; psicológica; e social. Além disso, possuir o potencial íntegro significa, segundo a Escola Ontopsicológica, que a atividade do potencial ou Em Si ôntico vivifica a existência do sujeito pela atuação histórica: Eu lógico-histórico e Em Si ôntico se contatam, tendo como resultado a autorrealização.

Em termos etários, pode-se entender que a juventude é um período de transição à vida adulta. O jovem naturalmente possui a ânsia de entrar como sujeito capaz, no mundo dos adultos, possui o desejo de liberdade, de conquistar a autonomia, porém, sob quais pressupostos os jovens estão sendo atualmente orientados para atingirem este escopo como humanos autênticos? Somos todos formatados no feixe de estereótipos sociais (língua, educação, regras morais, ideologia, etc.), propostos como modelos de comportamento, os quais posteriormente se tornam hábitos fixos. Estes, quando se agigantam, produzem patologias de comportamento, de personalidade. Nesse sentido, a formação ao próprio potencial pressupõe a relativização dos estereótipos. Meneghetti (2005d) esclarece melhor a ação da educação na formação do jovem:

Nós temos uma sociedade muito plana do ponto de vista cultural. Se olharmos os nossos jovens, a formação que tiveram na escola e na universidade vemos, por exemplo, que todos vão à discoteca, ou se endereçam à droga, ou às ocupações comuns, etc.; isto demonstra o resultado de

certa pedagogia (MENEGETTI, 2005d, p. 314).

Poder-se-ia perguntar: mas no mundo de hoje, tão estruturado, onde existe um sistemismo legal de violência, uma mídia de massas, uma cultura gratuita de assistencialismo centrado no “direito de” substituindo também o “dever de”, e apelos de superficialidade e consumismo de massa, ainda é possível dar novidade de horizonte ao jovem? De acordo com o propósito deste artigo, afirma-se que não apenas é possível: é necessário.

O jovem deve ter a oportunidade de próprio crescimento. A Ontopsicologia possui o método exato para tal, abrindo o critério da vida, como explica Meneghetti (2005a):

Após as descobertas da técnica ontopsicológica, descobre-se que o homem tem inato o critério no qual basear suas escolhas com sucesso; tem o critério para tomar *constantemente* exata a sua intuição (MENEGETTI, 2005a, p. 12).

Nesse sentido é necessária uma precisa formação pedagógica e de liderança, com cunho voltado à lógica ôntica, para que o potencial do jovem seja investido em reforço de si próprio e para o bem comum, pois perdendo tal potencial, todos perdem. Segundo Meneghetti: “Trair o próprio potencial é um pouco trair também o bem social” (2001c, p. 11). O escopo desta formação, portanto, é contribuir para que se faça autóctise histórica, mediante a aplicação da técnica ontopsicológica:

A Ontopsicologia é um método racional, científico, instrumental que ensina como estar bem, como cuidar-se, e contemporaneamente como entrar na visão total do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2005d, p. 352).

E por que jovens líderes? Porque a tensão ao protagonismo é intrínseca à

natureza do humano. Deste modo, formar jovens implica que os mesmos sejam responsabilizados em sua autonomia, em sua criatividade, em seus dotes intelectuais e morais para que reconheçam a realidade do seu centro-força. Este ponto-força é o Em Si ôntico e, quando um jovem tem restituído o contato com seu próprio Em Si ôntico, por meio de uma mudança de mente e do contato com uma cultura superior diferente da cultura de opiniões, aprendem a fazer o justo investimento de si mesmo, tornando-se assim, o ponto-força de toda uma sociedade. Todas estas questões são intrínsecas à definição de líder:

O líder é o centro operativo de diversas relações e funções, é aquele que sabe individuar a proporção de como se movem as relações da vida e sabe aplicar, a cada situação, a fórmula correta para resolvê-las e realizá-las econômica, política e socialmente (MENEGETTI, 2005c, p. 20).

Para tal, a formação ao jovem centra-se em três pontos basilares:

- a) Saber a si mesmo segundo seu projeto de natureza e não segundo a normotipia social;
- b) Capacidade de autonomia social e autonomia econômica;
- e
- c) A utilização do método e instrumentos ontopsicológicos para orientar o exercício existencial e reconstruir uma consciência autêntica.

2.2 A formação do jovem líder: autoconhecimento e estilo de vida

A indicação do antigo mote delfico “conheça-te a ti mesmo”, sempre foi orientação basilar da filosofia clássica, da teologia e da psicologia na formação do humano como indivíduo e como sociedade. Porém, nem mesmo com todos os avanços

tecnológicos, a ciência, qualquer que seja, conseguiu definir com clareza “quem é o homem”, e esta incapacidade se evidencia pelos resultados: o homem permanece irresoluto. Surge então, o questionamento: qual o critério que define o que é o homem e sob quais orientações este atua a autorrealização como projeto de evolução individual e social de acordo com valores humanistas.

No tema proposto, observa-se que a maioria dos jovens se encontra alheia ao conhecimento de si mesmo, ao interesse social e à experiência do bem maior que eles próprios fazem parte: a humanidade.

Para a formação do jovem líder não se pode saltar o entendimento do que é a personalidade, cuja essência é a psique, como também é necessário ter a clareza sobre o inconsciente. Sem estes esclarecimentos a pedagogia ao jovem se torna direcionamento em adaptações e treinamentos ao próprio sistema e, assim, corre-se o risco de perder o homem em sua plenitude, o homem como resposta a um projeto proposto pela vida.

Meneghetti (2002) afirma que “o homem, fundamentalmente, é unidade de ação” (MENEGHETTI, 2002, p. 70). Esta unidade é um “uno”, um núcleo, um “em si”, um princípio. Para entender a unidade pressupõe-se que exista um princípio que a faz unida, um princípio gerador que intenciona e mantém a individuação. Um “em si” que é e que se especifica indiviso e distinto, “aquilo que é”, denominado Em Si ôntico. “Em Si porque é algo que está consigo, é tudo a si mesmo” (MENEGHETTI, 1995, p. 12), ôntico porque se refere ao “em si” do ser.

O Em Si ôntico contemporaneamente é metafísico e histórico. “É o princípio formal inteligente que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2001a). “Possui faculdade de presenciar a existência onde o ser se apela em três momentos dialéticos: Em Si ôntico – Eu a

priori – Eu lógico histórico” (MENEGHETTI, 2004, p. 217). O Eu a *priori* é a informação virtual antes da ação decisional e voluntária do Eu lógico-histórico. Porém, não é entendido como um Eu fixo, mas sim, uma constante direcionalidade, indicando a escolha ótima em que o Eu pode agir a autorrealização como identidade originária. O Eu lógico-histórico é o resultado da intencionalidade do Em Si ôntico dirigindo o indivíduo à autorrealização.

Do exposto até o momento, é forçoso abrirem-se dois conceitos fundamentais para o processo de personalização: identidade e responsabilidade. Identidade significa: “aquilo que o ser humano é neste lugar, o modo no qual o ser é aqui” (MENEGHETTI, 2004, p. 35). No período da juventude, em que o indivíduo percebe a ampliação de seus horizontes, do circunscrito familiar ao protagonismo social, deve compreender que a sua liberdade está condicionada à original identidade. Pode fazer diversas escolhas, ter inúmeras experiências, desde que não traia o seu potencial de natureza. Caso o jovem, em suas escolhas, se aproprie de algo distônico à própria identidade, produz anomalia individual e também social.

As escolhas, neste caso, são entendidas como as possibilidades amplas de posicionamento nos diferentes modos de relacionamento, conduta, estilo de vida, que vai desde sexo até amor, amizade, cultura, modismo, etc. Nesse sentido, a pedagogia deve estar embasada fundamentalmente em um despertar a responsabilidade do ato de conhecer a própria identidade, da qual deriva a possibilidade de saber o que é útil e funcional ao próprio projeto que se é. Reconhecida a identidade, atua-se a vocação ôntica por intermédio de contínuas escolhas existenciais. Note-se, então, que o ato de personalizar-se implica contínuas escolhas, contínuos nascimentos do Eu.

“Homem se nasce, pessoa se torna, porque por trás do conceito de pessoa está implícito o conceito de Eu” (MENEGHETTI, 2001a, p. 177).

Assim sendo, o homem é responsável por dar história à própria “tensão a ser”. Porém, Meneghetti (2003a), em sua obra, expõe que a maioria dos jovens não reconhece o apelo ôntico que constantemente os provoca a partir de sua interioridade, adormecendo na norma cotidiana. Perdido o endereço ôntico, a vida é somente matéria.

Compreende-se então que a íntima substância de toda pedagogia é auxiliar o jovem a evoluir com responsabilidade. Responsabilidade significa “a situação psicológica na qual o sujeito é forçado a responder existencialmente, juridicamente ou moralmente” (MENEGHETTI, 2001a, p. 148). A partir do momento que existimos, não podemos evadir da responsabilidade de existir. Mas existir de que forma? Na forma como a própria natureza projetou o homem, ou seja, na sua original identidade.

Segundo Meneghetti (2003c), o Eu não é dado, isto é, não existe um Em Si ôntico que se desperta como uma estrutura definitiva, porque a potencialidade virtual expressa o sentido de devir e este implica responsabilidade de autóctise histórica. Autóctise histórica significa “saber ser fiéis artesãos da projeção em ato, projetada pelo Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2001a, p. 19).

A partir do “quanto se existe” e de “como se existe”, o indivíduo é apelado a responder. O “como se existe” é condicionado ao estilo de vida, ou seja, ao modo de colocar-se de forma racional, artesanal, voluntária e cotidiana por meio de constantes e coerentes pequenas escolhas que permitem a formalização da intuição.

Torna-se importante esclarecer o que se entende por estilo de vida.

Percorrendo a psicologia clássica, Alfred Adler (1956) dedicou seus estudos à análise do estilo de vida do homem. Para ele, o estilo de vida está estritamente relacionado aos primeiros anos de vida, em que a reação distintiva da criança em relação ao social e ao próprio e natural sentimento de inferioridade a leva a construir um modelo de comportamento. Ela tende à superação para alcançar e afirmar-se de maneira superior e segura no ambiente circunstante. Nesse sentido, o estilo de vida de um ser humano é sua individualidade que se exprime e se amolda em um determinado ambiente. “Estilo de vida é uma unidade, porque nasce das situações difíceis dos primeiros anos de vida e do esforço no sentido de um objetivo” (ADLER, 1956, p. 98).

Este sentimento de inferioridade estimula ao movimento e à ação em que o indivíduo tende a estruturar objetivos de vida. O modo que cada um tenderá a superação define o específico e exclusivo estilo de vida de cada humano. Mas para poder compreender o estilo de vida é fundamental compreender as primeiras impressões vividas e elaboradas na primeira infância (4 a 5 anos de idade), denominadas protótipos (ADLER, 1956). Estas primeiras e principais impressões tornam-se o centro do estilo de vida adulto.

Também para Meneghetti (2001b), os estereótipos aprendidos desde a infância por intermédio do aculturação social constituem-se a base de modelos de comportamento, que com o passar dos anos tornam-se hábitos. Quando estes se enrijecem, impossibilitando o Eu de atuar segundo a urgência interior (identidade original) em interação ambiental, tem-se a manutenção de um estilo de vida não funcional.

Segundo Adler (1956):

Para a maioria das pessoas, o estilo de vida jamais se modifica. A pessoa é sempre a

mesma, com a mesma personalidade, a mesma unidade (ADLER, 1956, p. 115).

Meneghetti (2009), ao analisar o humano em sua profundidade e extensão, constata um ‘eu fictício’ que interfere no processo de conhecimento e vontade.

O homem experimenta um Eu que é reflexo dos cânones comportamentais da infância por quanto educado pelo ambiente familiar e relativa sociedade. Por isso, o homem age e reflete um Eu prótese, um Eu real para o indivíduo, mas não conforme o Eu *a priori* formalizado pela individuação de natureza. Praticamente, temos dois Eus: Eu lógico histórico prótese e Eu lógico *a priori*, ou o essente individuado (MENEGHETTI, 2009, s/n).

Dessa situação, o homem tende à fixação de modelos comportamentais, experimentando a vida em repetições constantes, evadindo-se da possibilidade de evolução integral e criatividade, determinando, assim, a velhice precoce (MENEGHETTI, 2004). Recordando o conceito de jovem, anteriormente definido, em que é necessário manter íntegro, vivo, o potencial ôntico, a perda deste contato pelo Eu lógico-histórico resulta na estabilização de um ciclo biológico, isto é, na manutenção de um estado de maturidade fisiológica (MENEGHETTI, 2004). Segundo a Ontopsicologia, a verdadeira evolução é a passagem do ciclo biológico a uma dimensão da ação psíquica ou ciclo psíquico.

O homem em ciclo biológico pesa de maneira muito forte as questões afetiva, sexual, possessiva, objetal. Na pessoa em ciclo psíquico todas estas referências não têm significado; isto é, o que importa é a capacidade da mente ser livre de tudo isso para exercitar uma função superior (MENEGHETTI, 2004, p. 281-282).

O homem, segundo a Ontopsicologia, é de um modo, mas se reconhece e age de outro. O inconsciente

existe enquanto não há contato entre o Eu e o Em Si ôntico. O acultramento social estabiliza-se em comportamentos voluntários, emocionais e intelectuais por intermédio de hábitos que expressam um modelo caracterial no estilo de vida do sujeito.

A psicoterapia de autenticação objetiva a refundação crítica da consciência, até que esta se torne funcional ao devir existencial do homem. Segundo Meneghetti (2010):

A psicoterapia é personologia: fazer psicoterapia é fazer-se pessoa e para este dever é necessário um que saiba fazer ser pessoa, segundo os critérios interiores ou subjetivos da antropologia funcional do humano (MENEGHETTI, 2010, p. 15).

A presença de um Eu lógico-histórico fictício justifica a necessidade da psicoterapia ontopsicológica ou psicoterapia de autenticação. Esta é a passagem instrumental a um nascimento de Eu autêntico. É uma escola de maturidade, tendo como escopo fundamental a reintegração do homem ao seu Em Si ôntico, isto é:

Indicar como o homem é de fato (resultado histórico); como deveria ser (projeto segundo a natureza) e o que pode fazer para tornar-se autêntico (conforme o projeto de natureza) (MENEGHETTI, 2008b, p. 35).

Do homem autêntico, isto é, daquele que possui capacidade de desenvolver-se segundo a própria identidade original pode-se então entender o conceito de estilo de vida segundo Meneghetti (2003b): “estilo de vida é um modo de dar forma ao meu potencial, é a economia estética no uso de mim” (MENEGHETTI, 2003b, p. 181). Nesse sentido, Meneghetti (2003b) acentua a necessidade da formação por meio de uma educação que estimule a vida suscitando no indivíduo o sentido último à vida do ser que possui. “A cultura deve ser

de tal modo preparada que o jovem constitua a partir dela, um estilo de vida, ou melhor ainda, um estilo de poder pessoal” (MENEGETTI, 2003b, p. 181).

Em seu livro “Pedagogia Ontopsicológica”, Meneghetti (2007b) sintetiza alguns pontos necessários ao jovem com vontade de preparar-se à liderança futura.

Estes pontos são atitudes do “Líder Virtual” nos jovens: sacrifício continuado, confronto orgânico no “ninho social”, aprendizagem do que o faz superior, capacidade de afrontar as contradições dos outros e da vida, a ambição ao secreto poder do Em Si ôntico, autóctise cotidiana do próprio Eu lógico histórico, consciência da preciosa unicidade do próprio existir se confirmada pela progressiva realização interior (MENEGETTI, 2007b, p. 212).

Baseando-se nesses pressupostos, neste artigo foram verificadas tais atitudes por meio de cinco aspectos que representam a unicidade do estilo de vida dos jovens sob o enfoque da preparação à liderança: saúde; social; ambição; profissional; e econômica.

3 Metodologia

Ao trazer os fundamentos filosóficos e psicológicos sobre o tema em questão, torna-se necessário acrescentar dados empíricos que evidenciem os pressupostos da pedagogia ontopsicológica para a formação da personalidade líder do jovem. Este artigo baseou-se em dados obtidos no estudo de Andreola (2003) com atualização de alguns dados em 2010.

O escopo é demonstrar que a teoria ontopsicológica, bem como seu método e instrumentos aplicados, apresenta resultados sólidos e competência para a efetiva formação de jovens líderes. Nesta pesquisa, analisou-se a aplicação do instrumento de intervenção denominado

consultoria ou psicoterapia de autenticação (MENEGETTI, 2004).

No espaço deste artigo, optou-se por apresentar sinteticamente os pontos mais relevantes da pesquisa citada, os quais expressam o objetivo deste trabalho e serão organizados conforme o que segue.

O método de pesquisa utilizado é o exploratório e descritivo, realizado com 40 jovens com idade entre 20 e 25 anos, divididos em dois grupos: a) *grupo experimental* denominado grupo A, formado por 20 jovens em processo de psicoterapia de autenticação pelo período mínimo de seis meses; e b) *grupo controle*, denominado grupo B, formado por 20 jovens sem conhecimento da Ontopsicologia e de seus instrumentos, ambos constituídos por 60% do gênero feminino e 40% do gênero masculino. Todos residentes na região metropolitana de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, Brasil.

Para a coleta de informações foi utilizado um questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora para atender os objetivos desta investigação. Com relação à análise e tratamento dos dados, utilizou-se análise comparativa entre os grupos, análise de conteúdo e análise onírica, segundo a ótica ontopsicológica. Todos os dados foram avaliados segundo cinco indicadores assim definidos: valor saúde; valor social; valor ambição; valor profissional; e valor econômico. Estes cinco valores, avaliados conjuntamente, foram definidos como representativos do estilo de vida do jovem.

Os resultados obtidos foram analisados estatisticamente pelo levantamento das respostas e sua organização em tabelas, que refletiam a quantidade de respostas a cada uma das perguntas do questionário e seu valor percentual. O tratamento a essas questões foi feito, na maior parte dos casos, por meio do *Teste Qui-quadrado*, comparando-

se os dados obtidos nos dois grupos, A e B, proporcionando um nível de confiança adequado para fundamentar discussões sobre as diferenças e semelhanças entre os grupos. Em relação à análise de conteúdo, as questões abertas, que incitaram os respondentes a discorrer sobre fatos, escolhas, hierarquia de preferências e inclinações pessoais, foram analisadas depois de esmerada leitura de todas as respostas, criando-se categorias que possuíam o mesmo sentido conceitual.

Para a análise onírica procedeu-se da seguinte forma: os sonhos relatados foram submetidos à avaliação de três psicólogos, conhecedores da teoria e da aplicação do método ontopsicológico. Cada psicólogo recebeu, juntamente com os 40 sonhos, um roteiro de orientações, a fim de atribuir notas (de 0 a 10) aos cinco valores (saúde, social, ambição, profissional e econômico). Nestes sonhos era avaliada a presença ou não de imagens que demonstrassem resultados positivos para o crescimento do sujeito. Este procedimento teve a finalidade de validar a categorização em valores e, quando dessa validação, alcançar uma média das avaliações, garantindo confiabilidade dos resultados obtidos. Todos os símbolos evidenciados nos sonhos foram classificados de acordo com o significado que consta no Prontuário Imagógico (MENEGHETTI, 1994).

4 Resultados da pesquisa empírica

Os dados da pesquisa sobre o estilo de vida dos jovens e a correlação do desenvolvimento do potencial de liderança apontaram para resultados que estão divididos em três itens: questionário semiestruturado; análise quali-quantitativa dos sonhos; e estudo comparativo com grupo experimental.

A partir do questionário semiestruturado analisado foram obtidos os resultados a seguir:

4.1 Valor saúde

Definido, nesse caso, como a expressão de um completo bem estar físico. Neste aspecto, não se verificou diferenças importantes entre os grupos. Em sua maioria, não apresentaram histórico significativo de acidentes, nem de doenças psicossomáticas. Têm o hábito de dormir em torno de oito horas diariamente e todos praticam esportes.

Este dado expressa que os jovens encontram-se todos em um estado de sanidade biológica. Relevante salientar que demonstraram uma espontaneidade com o organismo e o ambiente ao manterem como hábito em seu estilo de vida, a prática esportiva. As principais atividades de lazer indicadas pelos jovens dos dois grupos foram: natação; caminhadas; dança; ciclismo; mergulho; basquete; atletismo; surfe, entre outros, ou seja, todos os esportes que possibilitam um contato com a natureza. Meneghetti (2007b) em *Pedagogia Ontopsicológica*, salienta a necessidade da aprendizagem da criança deste contato, possibilitando experiências que enriqueçam e favoreçam a consciência com o mundo natural. Estes jogos possibilitam, por meio das interações dialéticas, conscientizar e compreender o egoísmo individual, favorecendo a confiança em si mesmo e a competência com a sociabilidade.

4.2 Valor social

O valor social entendido como a qualidade das relações sociais que o jovem possui e o quanto é considerado em seu ambiente, define algumas diferenças entre os dois grupos, que merecem consideração.

Este aspecto proporcionou avaliar a consciência social e a atitude participativa no contexto societário.

Destaca-se a hierarquia de importância dada pelos próprios jovens, em relação às atividades realizadas no seu cotidiano. Segue abaixo o gráfico com a apresentação dos dados:

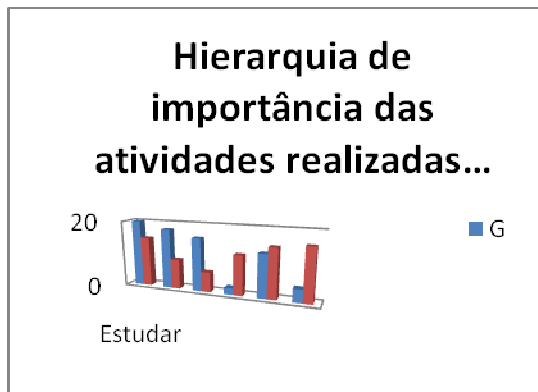


GRÁFICO 1 – Hierarquia de importância das atividades realizadas no cotidiano
FONTE: Andreola (2003).

Uma significativa diferença foi observada no quesito que se refere à hierarquia de importância das atividades realizadas cotidianamente. Entre os jovens do Grupo A, a maioria mencionou como ‘muito importante’ atividades como “estudar”, em primeiro lugar, “organização dos próprios pertences” em segundo, e “trabalhar” em terceiro lugar. Para este mesmo quesito, os jovens do Grupo B elegeram como “muito importante” valores como “conversar com amigos” em primeiro lugar, “estudar” em segundo e “ler” e “namorar” em terceiro lugar.

Se analisar o estilo de vida dos jovens, com ênfase no aspecto de desenvolvimento da personalidade líder, sabe-se que é necessário dedicar-se desde cedo à aprendizagem de técnicas que instrumentalizem ações de liderança. Assim, as relações afetivas são necessárias e válidas aos jovens, porém, transitórias e relativas ao escopo de interesse e utilidade social. Nesse aspecto, os dados revelaram maior

aptidão de liderança nos jovens do grupo A.

4.3 Valor da ambição

O valor ambição é compreendido como a capacidade volitiva que o jovem expressa (como deseja contribuir para a ação existencial e social), e o autopsicionamento como pessoa responsável. É a expressão de seu egoísmo funcional que instrumentaliza a realidade em vantagem de si e do contexto, portanto, é o exercício do potencial ôntico. Sobre este item, seguem os dados colhidos.

Neste item, muito embora os jovens dos dois grupos tenham tomado consciência da ambição de serem líderes desde muito cedo, constatou-se algumas diferenças significativas quanto à percepção das prerrogativas para o exercício do tornar-se líder.

Enquanto o Grupo A considera que ter filhos é uma opção existencial (90%), o Grupo B se manifesta em 65% como condição para autorrealização. Também sobre o casamento, os grupos se manifestaram de forma diferenciada, embora em menor escala. Neste caso, os jovens do Grupo A o veem como opção existencial e os do Grupo B, o consideram como condição para a autorrealização.

Na sequência, questionou-se sobre quais seriam suas metas para o futuro em um ano, 5 anos e 10 anos, demonstrando resultados significativos em termos de ambição. As principais projeções dos jovens do grupo A, referidas como metas de curto prazo (um ano) referem-se a ampliação de conhecimento técnico e cultural (50%), liberdade financeira (30%) e desejo de conclusão de curso de graduação (25%). Os jovens do Grupo B, ao final do mesmo período (um ano) pretendem “ser

peças melhores” (25%), concluir a graduação (20%) e ampliar conhecimento técnico e cultural (20%).

Para metas de 5 anos, os jovens do Grupo A projetaram adquirir independência financeira (35%) e atuação profissional autônoma (30%). Neste ponto, a ambição dos jovens do Grupo B é menos ousada, pois 65% deles pretendem ter titulação acadêmica (graduação) e emprego, em 35%. O Grupo A evidencia uma atitude de empregabilidade.

Em 10 anos, os jovens do Grupo A buscam: serem líderes (50%) e terem destaque no campo de atuação profissional (35%). Os do Grupo B pretendem constituir família (45%), além de estabilidade financeira (35%).

Além disso, é de se considerar que enquanto os jovens do Grupo A, em sua totalidade, realizam um processo de autoconhecimento por meio da psicoterapia ontopsicológica, evidencia-se que o Grupo B, em sua maioria, não possui preocupação em conhecer seu potencial com o intuito de desenvolvimento criativo.

Ambição não é apenas vontade de ser mais, mas está correlacionada ao ato de vontade centrado na identidade original do jovem. “O verdadeiro líder não é aquele que diz ‘Eu quero mais dinheiro’, mas aquele que tem vontade de ser mais, de demonstrar mais e ganhar mais” (MENEGETTI, 2001d, p. 155).

4.4 Valor Profissional

O valor profissional se refere ao que o jovem efetivamente e atualmente sabe fazer com qualidade, em termos de atividade produtiva, incluindo para análise aspectos como o domínio de outros idiomas e habilidades técnicas.

A diferença dos dois grupos, A e B, na síntese do valor profissional, é bastante significativa, pois a maioria dos jovens do Grupo A (55%) tem domínio em três línguas contra 10% do Grupo B.

Perguntando-se aos jovens: “o que você sabe fazer bem feito?”, obteve-se as seguintes afirmações: o Grupo A responde com 95% de domínio de habilidades técnicas contra 35% do grupo B neste quesito. O domínio de habilidades técnicas indica um ponto crítico que é a capacidade de atuar com competência e competitividade no mundo globalizado. Os resultados evidenciaram que o grupo A possui uma diferenciada preparação ao exercício profissional. O “saber fazer bem feito”, segundo a Escola Ontopsicológica, é à base da sustentabilidade econômica.

4.5 Valor Econômico

O valor econômico deve ser entendido como o capital financeiro que proporciona certa independência para utilizar em treinamento e especialização do capital profissional. Os aspectos analisados foram: independência econômica; gestão econômica na atualidade; e projetos futuros. Segue a tabela com a exposição das informações recolhidas.

Na síntese do valor econômico, quando se discorre sobre a administração financeira pessoal, ou seja, onde o jovem comumente gasta seu dinheiro, aparece uma significativa diferença entre os dois grupos. O Grupo A investe em autoconhecimento e formação técnica cultural (100%), ao passo que o Grupo B gasta em lazer (60%), deixando menor parcela para investir em formação técnica cultural (40%).

No quesito: “Se você ganhasse muito dinheiro em que você investiria?” verificou-se que, em referência à aplicação financeira ideal, repete-se a diferença entre os grupos. Os jovens do Grupo A

respondem unanimemente que investiriam em negócios (100%), e 70% em formação profissional e pessoal (respostas com múltiplas escolhas), enquanto os jovens do Grupo B optariam por aquisição de bens (45%) e investiriam em ações de solidariedade (45%).

Meneghetti (2008a) define que as características que qualificam a pessoa líder, além do dom natural, residem nos aspectos de domínio cultural (geral e específico), transcendência dos estereótipos (sexo, família, casamento, etc.) e conhecimento do inconsciente. A autonomia financeira não está relacionada à conta bancária, mas à capacidade e consequente liberdade do exercício de ser aquilo que se é. Do dever de ser autônomo economicamente, obtém-se o direito de ser.

O não conhecimento de si mesmo, a fixação em determinados modelos culturais e a deficiência na formação técnico-cultural tendem a determinar uma debilidade na capacidade do jovem em enfrentar a vida. Toda a inteligência e o potencial percebidos na sua fase de ouro, dos 16 aos 25 anos, assim delimitada, são canalizados em ações ao vazio se levar em conta a funcionalidade à própria identidade, e, por conseguinte, às frustrações, tendendo a se estruturar em estilos de vida baseados em modelos propostos pela sociedade.

Todas as estatísticas acima descritas indicam e confirmam as diferenças no estilo de vida que serão decisivas nas ações de liderança na vida adulta.

4.6 Análise dos sonhos

Nesta sessão analisam-se os sonhos relatados pelos pesquisados. Segundo a Escola Ontopsicológica, o sonho é a expressão da atualidade psicodinâmica do sujeito. A partir desta análise, avaliou-se se o jovem encontra-se em situação responsável em relação à atuação do potencial ôntico em ação existencial. As

imagens oníricas, teste de excelência na análise e diagnose da interioridade do sujeito, podem demonstrar se os comportamentos verificados externamente estão ou não coincidentes e reversíveis com a interioridade do jovem analisado.

Para cada sonho foi realizada uma quantificação em escores de 0 a 10, a partir dos valores analisados e categorizados (valor saúde, valor social, valor ambição, valor econômico, valor profissional). A partir desta quantificação individual obtiveram-se as médias para demonstrar o Estilo de Vida de cada grupo: Grupo A e Grupo B.

A representação gráfica destes valores é apresentada, neste trabalho, por meio de um pentagrama, denominado Pentagrama do Estilo de Vida. Neste instrumento determinou-se que cada vértice representa os valores médios de cada grupo no valor pesquisado, sendo que os escores numéricos atribuídos demonstram o nível de desenvolvimento de cada grupo analisado.

O escore máximo para cada vértice ou valor analisado nos sonhos é 10 (dez) e o mínimo é 0 (zero). Todavia, é importante ressaltar que deve ocorrer certo equilíbrio entre todos os vértices do pentagrama, ou seja, não é fundamental que todos os vértices apresentem escores 10, mas que os vértices apresentem um equilíbrio entre as partes. Este equilíbrio demonstra harmonia no estilo de vida do jovem e desenvolvimento do seu potencial de liderança.

Nos gráficos 2, 3 e 4 é possível ter uma visão geral dos aspectos investigados, novamente comprovando as diferenças alcançadas entre os grupos, em complemento às informações obtidas no questionário semi-estruturado.

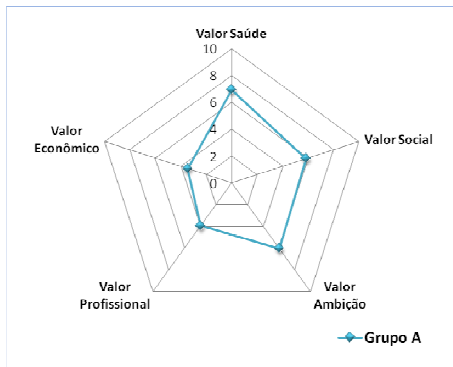


GRÁFICO 2: Pentagrama do Estilo de Vida do Grupo A, segundo análise onírica.

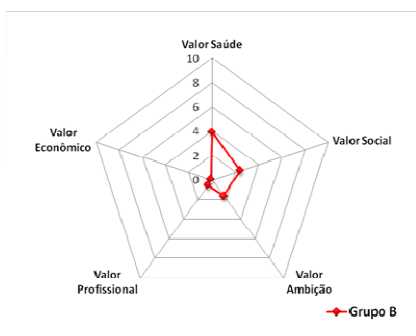


GRÁFICO 3: Pentagrama do Estilo de Vida do Grupo B, segundo análise onírica

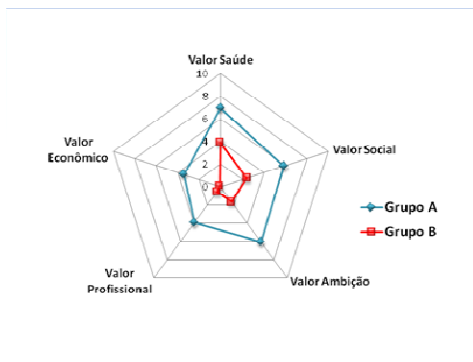


GRÁFICO 4: Pentagrama do Estilo de Vida da média das análises oníricas referentes aos Grupos A e B

Na análise quantitativa dos sonhos, avaliando os valores considerados relevantes como preditores para o sucesso de liderança obteve-se média assim distribuída: Grupo A no valor saúde, média 7; valor social, média 6; valor ambição, média 6; valor profissional, média 4; e valor econômico, média 3,5. Já no Grupo

B, o valor saúde apresentou média 4, valor social média 2,5, valor ambição média 1,5, valor profissional média 0,5 e valor econômico média 0,1. Desses dados pode-se analisar que no Grupo A os jovens apresentam-se saudáveis e ambiciosos. O valor ambição é considerado como o mais expressivo para medir a vontade do jovem em construir-se como autonomia responsável. Quanto mais elevado for o seu valor, maior a atitude do jovem desenvolver-se no aspecto profissional e econômico, demonstrando assim, maior capacidade de formalização em direção ao escopo de liderança, alvo desta pesquisa.

O Grupo A, em relação ao Grupo B, possui um estilo de vida harmonioso, onde o jovem em suas ações atua em todas as áreas importantes para o crescimento integral do indivíduo: da consciência da sua identidade à consciência de utilidade funcional ao social. No Grupo B, evidencia-se uma desproporção destas áreas (saúde, social, ambição, profissional e econômica), pois os jovens deste grupo se focam em atuação social, o que demonstra uma adaptação aos modelos culturais, ausentando-se de sua intimidade. O núcleo central que se torna critério para constantes escolhas no devir existencial em crescimento, segundo a Escola Ontopsicológica, é o Em Si ôntico, o qual se expressa também por meio da ambição. Distanciado deste núcleo, perde-se o critério humanista, incorrendo em adaptações e fixações à cultura de norma.

Por intermédio da análise onírica, colhe-se a exata posição da diferença entre os grupos, confirmando os dados estatísticos obtidos no questionário semiestruturado. Conclui-se, então, que o dado subjetivo didaticamente analisado com a metodologia ontopsicológica se expressa em objetividade racional, o que significa que, por meio da análise onírica, tem-se a leitura da intencionalidade psíquica na atualidade histórica. Exemplo

prático desta afirmação encontra-se no valor saúde, que enquanto analisado pelo aspecto do questionário, demonstrava ser idêntico em ambos os grupos, e quando analisado pelo valor da imagem onírica, apresentou diferenças importantes entre os grupos.

Disso pode-se concluir que existem diferenças significativas no estilo de vida dos jovens em formação Ontopsicológica, em relação àqueles que desconhecem a Ontopsicologia. O Grupo A demonstra interesse em desenvolvimento na autonomia pessoal e profissional em constante treinamento a tal escopo. O Grupo B tende a focalizar o interesse na obtenção e manutenção de padrões de segurança e proteção, priorizando relações afetivas que proporcionam este *status quo*. Esta diferença é expressão do processo de psicoterapia ontopsicológica: conhecimento do inconsciente e relativização dos estereótipos, com crescente reforço da identidade nativa.

4.7 Estudo comparativo com grupo experimental

Após sete anos da realização da pesquisa anterior, decidiu-se atualizar alguns dados dos jovens que se mantiveram em formação ontopsicológica.

Do número de jovens pesquisados em 2003 (n=20), atualmente 45% deles (n=9) permanecem em formação ontopsicológica. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas, buscando-se focalizar a posição atual de liderança e ação profissional e econômica, comparando estes resultados com as informações apresentadas em 2003. A faixa etária dos jovens atualmente é de 27 a 31 anos de idade.

Quanto à situação acadêmica, em 2003 tinha-se um quadro de estudantes universitários e recém-formados. Atualmente, 100% destes jovens são graduados, 77%

possuem titulação de especialistas e 11% de mestres.

Quanto à atuação profissional, em 2003 o grupo era formado por estudantes, estagiários e *trainees*. Atualmente, constata-se que todos trabalham, e na análise das funções, 55% desempenham funções de sócios-gerentes e 45% de gerentes, sendo que dos sócios-gestores, 50% acumulam mais de uma função.

Em relação à situação econômica, em 2003, do grupo analisado, 55% possuía independência financeira em até cinco salários mínimos. Atualmente, sete anos depois, encontra-se em posição de autonomia e crescimento econômico, assim distribuído: 33% ganham até dez salários mínimos e 67% mais de dez salários mínimos como renda pessoal.

Da análise destes dados, conjuntamente com as metas propostas em 2003 em relação ao que gostariam de atingir em 10 anos, os relatos direcionavam para atingir posições de liderança social, bem como destaque profissional. Evidenciou-se que em sete anos foram concretizadas de forma efetiva estas expectativas.

No que concerne à atitude profissional, observou-se nestes jovens um padrão que segue as seguintes características: capacidade produtiva; competitividade profissional; empregabilidade, que geram renda; capacidade de empreendedorismo; e desenvolvimento social. É relevante acrescentar que para estes jovens, o resultado econômico não representa apenas um meio de liberdade financeira pessoal, mas também, possibilidade de desenvolvimento social.

Disto, pode-se concluir que a formação da personalidade líder do jovem na ótica ontopsicológica proporciona um efetivo exercício de liderança destacando-se: desenvolvimento do potencial criativo do jovem; capacidade de desenvolvimento

econômico; e agente transformador social com valores humanistas.

5 Considerações Finais

Neste artigo, demonstrou-se a correlação entre estilo de vida do jovem e desenvolvimento e atuação do seu potencial de liderança, indicando a importância da formação do jovem com aptidão a ser líder. Tal formação objetiva estimular a afrontar o percurso da juventude com responsabilidade e coerência no desenvolvimento de sua vocação ôntica.

O líder nasce com potencial para realizar mais, mas para poder ser função social de evolução humanitária, ele perpassa por uma dura e solitária construção, desde a sua juventude, em um tirocínio voluntário, enfrentando sacrifícios que lapidam a sua originária decisão de ser.

Com a pesquisa, foi demonstrada a validade da pedagogia ontopsicológica aplicada aos jovens e por meio da psicoterapia de autenticação, obteve-se resultados que se canalizam em um estilo de vida que auxilia no desenvolvimento do líder virtual dos jovens. Este estilo de vida se sintetiza nas seguintes atitudes: 1) confronto orgânico com ambiente social e de natureza, demonstrando sanidade biológica; 2) disponibilidade ao autoconhecimento; 3) disponibilidade ao sacrifício continuado para aprendizagem daquilo que o faz superior; 4) capacidade de afrontar as contradições dos outros e da vida, indicativos de uma maturidade social e psicológica; 5) ambição ao secreto poder do Em Si ôntico; 6) autôctise cotidiana do próprio Eu lógico-histórico, baseada na consciência da identidade original. Fio condutor é a atitude de conhecer a si mesmo, segundo o projeto de natureza e não segundo a normotopia social, a fim de desenvolver maturidade psicológica e social na construção de um projeto de vida vencedor. Para o processo de

autoconhecimento é fundamental uma pedagogia adequada, fornecida pela Ciência Ontopsicológica, autenticando os valores humanistas dos jovens. A consciência da preciosa unicidade do próprio existir como homem inteligente é confirmada pela progressiva realização interior.

Muitos ignorantes podem viver a vida porque não a conhecem e jamais poderão conhecê-la, mas o universo para os inteligentes é diferente, é algo sério, total. A inteligência não se compra, é algo que inerva o indivíduo na totalidade do concreto: ou existe, ou não existe (MENEGETTI, 2004, p. 98).

É importante salientar que a conquista do próprio primado é decorrência de experiências em investimentos responsáveis, exigindo constante dedicação e sacrifícios para evolução do potencial. Tudo o que o jovem assimila em sua formação, com o tempo pode tornar-se maturidade psicológica e integrar sua atuação profissional como líder. Experiências baseadas em um estilo de vida autêntico propiciam aprender as lógicas sociais e a lógica da vida, possibilitando a transcendência dos estereótipos, utilizando-se o jogo da dupla moral (pessoal e societária).

Concluindo, a teoria ontopsicológica, seu método e instrumentos aplicados apresentam resultados sólidos e competência para efetiva formação do jovem líder.

Meneghetti (2004), ao se referir à psicoterapia de autenticação esclarece: “para uma verdadeira evolução é necessário autenticar os melhores, porque são eles os constituintes em evolução” (MENEGETTI, 2004, p. 312). Neste contexto, “os melhores” significa aqueles jovens que possuem consciência de querer ser mais como sujeitos (e não apenas objetos) de vida e para a vida.

Referências

ADLER, A. **A Ciência de Viver**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1956.

ANDREOLA, M. T. **O estilo de vida do jovem como fator de desenvolvimento do potencial de liderança**. 2003. Trabalho de conclusão de curso (Especialização), Universidade Estatal de São Petersburgo, São Petersburgo-Rússia, 2003.

MENEGHETTI, A. **Prontuario Immagogico**. 3. ed. Roma: Psicologica Editrice, 1994.

_____. **Il progetto “uomo”**. Roma: Psicologica Editrice, 1995.

_____. **Dicionário de Ontopsicologia**. São Paulo: Ontopsicologia Editrice, 2001a.

_____. **Em Si do Homem**. São Paulo: Ontopsicológica Editrice, 2001b.

_____. *Il Leader Intellettuale cosa può e deve fare*, **Rivista Nuova Ontopsicologia**. Roma: Psicologica Editrice, 2001c.

_____. **IsoMaster**. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2001d.

_____. **Il monitor de deflessione nella psiche umana**. Roma: Psicologica Editrice, 2002.

_____. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologia Editrice, 2003a.

_____. **Filosofia Ontopsicológica**. Florianópolis: Ontopsicologica Ed., 2003b.

_____. **O Nascimento do Eu**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed. 2003c.

_____. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2004.

_____. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Ontopsicologia Editrice, 2005a.

_____. **Genoma ôntico**. São Paulo: Ontopsicologica Editrice, 2005b.

_____. **O aprendiz líder**. São Paulo: FOIL, 2005c.

_____. **Pedagogia ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2005d.

_____. **Pedagogia contemporanea: responsabilità e formazione del leader per la società del futuro**. In: UNESCO. Paris, 2007a.

_____. **Pedagogia ontopsicologica**. 4. ed. Roma: Ontopsicologica Editrice, 2007b.

_____. **A psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008a.

_____. **Nova fronda virescit**: Introdução à Ontopsicologia para jovens. Recanto Maestro: Ontopsicologia Editrice, 2008b.

_____. **Psicossomática do Câncer**. Conferência proferida em Recanto Maestro, Brasil, nov., 2009.

_____. **Psicologia Filosofia Società**: imagens e escritos de um pensamento. Roma: Psicologica Editrice, 2010.

Autores:

Maria Tereza Andreola: psicóloga, consultora, Especialização em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia (UESP); Especialização MBA em Gestão de Negócios e Intuição (AMF).

Ana Maris Petry: consultora, professora da Faculdade Antonio Meneghetti; Mestranda em Filosofia (PUC-SP).

Recebido em: 05/12/2010.

Aprovado em: 21/12/2010.